

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 1\$000

Publicação Semanal

Num. avulso 250 reis.

TIPOGRAPHIA E REDACÇÃO — RUA DE DEZEMBRO N.º.

ANNO IV.

CUYABÁ, 4 DE OUTUBRO DE 1893.

N.º 131

A TRIBUNA

CUYABÁ 4 DE OUTUBRO DE 1893.

**Brinde nacional aos médicos
Bemmels, Charcot e De Giovanni.**

A camara municipal da Corte aceita a proposta do Comendador Luiz Antonio Navarro de Andrade, para o fim de se erigir um brinde em signal de reconhecimento dos cidadãos brasileiros aos Drs. Bemmels, Charcot e De Giovanni, médicos estrangeiros que estiverão ao serviço do imperador, fazendo e ajudando outras Camaras municipais do imperio tal idea, e por isso tocou a desta capital o necessario convite, conformente se vê na SITUAÇÃO de domingo ultimo.

E' infelizmente lamentavel que entre os brasileiros haja sempre um inventor de idéas extravagantes como esta que muito depõe contra a nossa sensatez e que vá dar perante o mundo desfavoravel noção do nosso espirito e caracter.

Pois quem sabe, que esses médicos da velha Europa ao serviço do Sr. D. Pedro II, além da prodiga remuneração pecuniaria que perceberão pelos seus serviços, ainda foram agraciados com a Grã Cruz d'uma das Ordens honorificas do Paiz, não deixará de influir se ao ler a Proclamação da Camara Municipal da Corte para promover a execução de brinde nacional, infelizmente que tem de repercutir em todo o imperio.

E' o caso de se applicar o dito do vulgo: « quem tem dó do Piopão, que dólle o machado », pois si o Sr. Comendador Andrade acha que as remunerações recebidas por aquelles notabilidades scientificas, não estão na altura dos serviços prestados ao não menos scientifico Sr. D. Pedro, tira de seu bolsinho mais alguns contos de reis e gratificações, dizendo mesmo, por um raso de patriotismo, que elles aceitam como um brinde nacional.

A não ser assim é querer o Sr. Luiz de Andrade que o paiz pague o sermão por S. S. encomendado, o que não é razoavel.

Acresce ainda, que junto do Imperador se achava tambem o illustre medico brasileiro Visconde da Motta Maia, que notabilidade na sciencia da

Esculapio, relevantissimos serviços prestou certamente ao regio enfermo e sua familia durante as suas peregrinações na Europa, mas talvez, pelo GRANDE DEFEITO de ser nosso compatriota, delle se olvidou o autor da idea.

Entrinhamos que a Camara Municipal desta Capital, que deve ser conhecida do estado deploravel das finanças de nossa provincia, não expressada na mais alto grau pelos poderes geraes e quasi reduzida a mendiciedade, acceitasse a incumbencia da sua collega da Corte e que sem mais e nem menos, organisasse como organison, as commissões para obtenção aqui de dinheiro para o balão nacional.

Poderá ser que a Camara Municipal seja feliz na sua tentativa, attento o elevado numero das commissões que se ou; mas esperamos que o patriotismo bem entendido dos matto grossenses, saiba reagir energicamente essa prodigalidade opposta ao estado de miseria pecuniaria da provincia e a sem razão de se objectivo.

RESENHA DA SEMANA

Espectaculo em beneficio.

Foto. — Devo ter lugar em minha theatro S. João, uma representação theatral em beneficio do Reverendo Cnego Francisco Bueno de Simpaio, ha muitos annos enfermo e completamente impossibilitado de ganhar os meios de subsistencia no exercicio de seu augusto e sagrado ministério.

A's almas caritosas esperamos que não vacillarão em obediência ao apello de um acto de philantrophia e generosidade como é esse, acceitando um bilhete em prol de tão intelligente e distincto sacerdote, nesse centenario, vic-

tima de uma ingrata molestia, rebelde até hoje aos esforços da medicina.

O Sr. Dr. Rodrigues Sette. — Re ira-se no proximo paquete para o Rio de Janeiro com sua illustre familia o Ill. Sr. Dr. Francisco Rodrigues Sette, Chefe de Policia desta provincia.

M gstrado honesto e com longi pratica do cargo que vai deixar e q' já exerceu com pericia em outras partes do imperio, revelou se tambem entre nós na altura desajavel, tendo portanto, todo o direito a consideração e sympathia dos que antes de tudo sabem render homenagem a autoridade que se ilica-se no devido lugar em desempenho de seus annos e importantes deveres.

Recente como está na consciencia dos habitantes desta capital do estado de nenhuma segurança publica e individual desta provincia durante a inepta chefatura de seu antecessor Azavedo Silva, outra não pôde ser a nossa apreciação tratando da garença policial do sr. Dr. Sette, que embora em pouco tempo, deu com tudo, prova da sua circumspecção e sizudes.

Oxalá que aquelle que vier suocader lhe procure imital o por isso quo, da confiança e respeito inspirados da primeira autoridade policial, di-

não a tranquillidade e sossego publicos.

A' S. S. pois, e a sua Rm. familia deseja aos bonancosos e amena viagem.

Os dobres de sino. — E' assaz impertinente e at- rmen- tidor o inveterado systema nesta atrasada diocese de dobrarem-se sinos longo tempo por morte de qualquer pessoa.

Em quasi todas as provin- cias do imperio esse systema de dobres de sino aos que concluem a sua missão na terra já foi abolido e com razão, porque não será com esse barulho j- suitico inventa- do pela ignorancia, fanatis- mo e superstição dos nossos antepassados, que hão de con- seguir a salvação dos que mor- rem.

Pedimos á quem compete a observancia stricta do ar- tigo 40 das posturas municipaes, além de que os sacris- taes ou sinheiros das igrejas d' esta capital não excedam de que estatue o referido artigo, até que seja de uma vez ex- tinto entre nós os mesmos dobres só harmonicos e van- tojosos aos que delles auferem as retribuições pecunia- rias.

Ainda « A Denuncia ».

— Não pretendiamos voltar á carga sobre a entrega ou não do masso do periodico *A Denuncia* aos respectivos desti- natarios e que fôra pôr-se ao fresco no commando das ar- mas, si o sr. capitão secre- tario interino do mesmo com- mando, ao terminar o seu of- ficio ao sr. coronel Nello Re- go sobre a noticia por nós e o *Expectador* dadas, relativa- mente ao assumpto não fosse tão contradictorio ou ingenuo.

Dice S. S. que « deparan-

do entre a correspondencia do commando das armas vindo pelo ultimo paquete, com um masso de jornaes que se des- tava aos officiaes de infan- teria da guarnição desta pro- vincia, tração do separa- lo com intentio de devolvel-o intacto (e não podia ser d'ou- tro modo) á repartição da correio, visto parecia-lhe que por engano foi elle parar no commando das armas, mas que no dia 17, (novo dias de- pois da chegada do paque- te) por occasião do conselho de guerra de um soldado do 8.º batalhão e em que ali no commando das armas empa- recou o sr. tenente coronel Dal- ro e perguntando pelos jornaes, e que S. S. fez delles entrega ao mesmo tenente co- ronel.

Ora, si S. S. confessar que sobre sua mesa tinha o masso dos jornaes e que delles fez entrega ao sr. tenente coro- nel Dalro, como é que t- v- a coragem d' no ultimo periodo de seu officio d- r- p- lo que fi- ca exposto reconhecerá V. Ex.ª que as noticias dadas pela **TRIBUNA e EXPECTADOR**, não se baseão nos principi- os da verdade, pois que não forão apprehendidos os exem- plares d' *A Denuncia* e nem de- voralos pela chamma, como affirma este ultimo periodico. » ?

Si é certo que elles não fi- zão devoralos pela chamma, pois que isso não avoçam, é certo porem, que elles forão parar no mesmo commando, segundo o seu officio e assim, parodiando as phrasas com que o sr. capitão secretario interino o terminou, diremos que—pelo que fica exposto S. S. não baseou se nos princi- pios da verdade, por isso que

o masso do jornal alludi- do estivera no commando das ar- mas e foi por S. S. entregue ao sr. tenente coronel Dal- ro e por este os na nelle con- tidos á alguns dos destinata- rios alli presentes.

E' esta a verdade.

VARIEDADE

D. Pedro I e D. Pedro II

(Continuação do n.º 150)

O Sr. D. Pedro II mandou um L- ma abafar a revolução em S. Paulo.

O Sr. D. Pedro I deportou pa- ra a Europa um desembargador ex ministro, ex deputados) é o Bynfacio) um advogado, mora- dor na rua da Ajuda (Roch.) e um coneg (Belchheiro de Oli- veira.)

O Sr. D. Pedro II deportou pa- ra a Europa um desembargador, ex ministro, ex-deputado (Lampo de Abreu), um advoga- do morador na rua da Ajuda (Francis Leite) e um conego (Go- aldo Leite Bastos).

O Sr. D. Pedro I teve um L- ma por seu Ajudante de Cam- po.

O Sr. D. Pedro II teve tam- bem um Lima por seu Ajudan- te de Campo.

O Sr. D. Pedro I perdeu o seu primogenito.

O Sr. D. Pedro II tambem per- deu o seu primogenito.

(Fim)

Aos apologetas do Dinheiro

Quero dizer que dinheiro é bom, Comproum-nos a angaria! Mofure e que- ja do Minas Que se come com banana!

Quero dizer que dinheiro é tudo, Dinheiro não vale nada! Eu não quero ter dinheiro: Não me dá por capataz!

Pessoa que não tem dinheiro, Está em boas condições;

Dormir bem, pôle, tranquillo,
Que está livre dos ladões.

Aquella que tem dinheiro,
Já mais conta este brazão.
Está sujeito a ser roubado,
E assassino de ladrão.

Dinheiro é praga Divina,
De avaro é desventura,
De avaro não compra honra,
E sim, compra a sepultura.

Por isso é que eu digo:
Dinheiro não vale nada,
E que não quero ter dinheiro
Nem mesmo por caçada.

PRIMAVERA

A noite, apanhou-nos em meio do
caminho—oite frio, sem luar, sem es-
trellas—e tínhamos de atravessar qua-
espesa floresta a vaguear qua rio. Resol-
vemos pernoitar em uma casa de palha
que havia na estrada, e que descobri-
mos, graças à luz que a annunciava,
como um pinheiro no engrossado mar de
ramos verdes.

Bateamos à porta. Receberam-nos um
velho de longas barbas brancas, cabol-
los longos, embalhado em uma túnica
de canhamo com um barrete de pelias á
cabeça.

—Estamos em casa do genio da flo-
resta, disse-me o Flavio ao ouvido.

—Creio que sim, respondi. E entra-
mos. O estranho hospede convidou-
nos a despir as capas e offereceu-nos
troncos para que nos sentássemos, de-
pois, tomando lugar diante de nós sa-
cadiu a cabeça gabellada e fallou:

—Ali! como sois felizes! Pódeis andar
no mundo, pódeis correr os prados en-
quanto que eu... eu sou obrigado a vi-
ver preso na cabana até que Outubro
venha.

Antigamente eu sahir Maio... hoje
não... só tenho licença de sahir em
Outubro.

—E porque? —perguntei.

—Oh! pois não me conhecia, fidal-
gos?

—Não, balbuciei.

—Eu sou o tecelão dos nevões, eu
sou quem mata as estrellas e põe o sol
em uma redoma de nevões. A minha
voz é o vento que geme, as minhas la-
grimas a chuva de Dezembro, os meus
cabellos, o acanhu e a cabelleira branca,
vêde, os meus cabellos são de neve, a
minha barba de neve. Estamos em Se-
tembro... vêde, estamos e eu começo a
regelar-me. E estendendo para nós
as mãos mirralas, ajuntou: são do g-
lo, experimentai. Apanhamolas — o ve-
lho tinha com effeito as mãos geladas.

—Geladas! Geladas, meus senho-
res...

E d'pois de uma pausa cortada do
sueño: é assim sempre — eu sou o
inverno!

Fui primavera aos vinte e dois an-
nos, verão até os quarenta, outono até
os cinquenta e cinco, e hoje, que sou
quasi centenário, sou o que vêde,
meus amigos — inverno... inverno!

—Entro-olhamo-nos, officiavio e eu. Es-
tavamos em presença de um luto offi-
cial.

Tiramos o fardal da bolsa e convila-
mos a aciar...

—Fazis mal, fazeis mal. Nada de ali-
mentação inverno, meus amigos. Fazeis
mal — e começai a comer.

—Vinho! offereceu o Flavio abrindo
um garrata.

—Sim — a razão de ser para aquecer
me o corpo. Vá e bebei de um trago.

—Basta... bebi, sinto-me forte. Oh!
como vou ser vigoroso! affirmação rindo.
Como vou ser rigoroso!

Neste interim, uma voz doce e fraca
puz-se a chamar o velho.

—Papá! Papá!

Fez-se um silencio — elle levantou-
se tremulo, tapando o rosto e prepa-
rando-se para caminhar, disse nos mys-
teriosamente:

—É a primavera que me chama.

Faltou-lhe nos pés a sala — o Flavio
muito impressionado, exclamou:

—Delicioso inverno! E bebemos de
nove as copas e iamnos levar os á bocca
quando o velho appareceu.

—Meus filhigos, a qui vos trago a pri-
ma vera.

E fez sair da alcova uma menina nua.
Trazia de solto annos, era formosissima.
Os seus longos cabellos cobriam-na pã
diagonalmente, de innocência não baixava
os olhos calmos, doces e consolado-
res.

Eu, disse-lhe o velho, nada posso
para offerecer aos hospedes, só tenho
flores... Vamos, dá-lhes alguma coisa.

—Flores? perguntou a lingua for-
mosa.

—Flores... flores...

(Cont.)

CAMPO LIVRE

Tr. z a Situação do domín-
g. ultimo o meu humilde no-
me como fiz-me o parte de
uma commissão que, entre
outras nomeadas pelo presi-
dente da Camara Municipal
d'esta cidade, tem de anga-
riar dinheiro para se offe-
cer um brinde aos médicos e
traqueiros que trataram da
saude do Imperador do Bra-
zil.

Declaro, porém, que não
me presto para tal fim.

E como pôle este meu pro-
cedimento ser inquinado de
egotistico, exporei alguns dos
motivos que o defendem.

1.º O plano adoptado pela
Camara Municipal da Corte
podea por parcial e injusto,
por isso que lembrando-se de
presentear os distinctos Drs.
Sempre a, Charent e Giovanni,
esqueceu-se do não menos dis-
tinto e incanavel Dr. Vis-
conde de Matta M.ia.

2.º E' conhecido pelo Paiz
a preferencia que a Familia
Imperial dá aos sabios estran-
geiros, quando nós temos
Brasileiros tão sabios como
os apregoados da velha Eu-
ropa.

3.º Considero-s bem re-
munerados pelo trabalho que
tiverão.

Cuyabá, 2 de Outubro de
1888.

M. Escotastico Virginio.

Justiça ao merito.

Consta-nos que o snr Dr.
Chefe do Policia Francisco
Rdrigues Sette, retira-se pa-
ra a Corte no proximo peque-
to com sua Exm.ª Familia,
por cujo motivo, não podemos
deixar de consignar neste mo-
mento, n. s. columnas da im-
prensa, nossa verdadeira esti-
ma e alta consideração de que
S. S., o snr. Dr. Sette se t. r-
neu nosso digno credor, du-
rante o curto periodo que
tem estado entre nós, não só
pelas qualidades que accentu-
am a sua personalidade, co-
mo pela nobreza de caracter
e alivios d. des da coragã,
que della fazem um cavalhei-
ro completo, como mesmo
pelo merito tino e especial ta-

lento de que é do a o para saber si igr-se, quer no vi da publica como na particu lar, com aquelle z lo a pruden cia que tanto o distin guem.

Terminando, fazemos ve hementes votos pela conser vação dos preciosos dias de tão distincto magistrado, de se-jando-lhe e a sua Exm. fa milia, feliz viagem e toda a sorte de prosperidades onde quer que o destino os condu za.

Muitos cuyabanos.

Arsenal de Guerra.

Corre por ali alguns que os operarios militares do Ar senal de Guerra Manoel Si mão e José Pereira de Al buquerque fo-ão obrigados á pedirem transferencia pa ra o 2.º batalhão de artilha ria apé por terem representa do ao Brigadeiro Inspector do mesmo Arsenal sobre seus f rdlamentos; a que para a o-mpenhia de aprendizes ma rinheiro foi pedida transfe rencia pelo Director, ao me nor de nome Felix, por ter tambem representado ao mes mo Inspector sobre a pessí ma qualidade da etapa.

A serem exactos estes fa ctos, pois que *voz pupuli, vox Dei*; é de equidade que S. Ex.º o Snr. Coronel Presiden te da Provincia providencie a bre-elles, não servindo de antemural a meiguice de quem quer que seja.

Moralidade.

Cumulo da granzeria.

Tendo um trabalhador, dos que ganha o pão com o seu laborioso trabalho, dui-

gido um recibo ao major das Americas esse snr. sahio com o desparate seguinte:

« Quem encomendou o sermão que a pague! »

Hora essa é boa! só da cachola do sr. das Americas é que podia sair semelhante resposta.

Se o sr. das Americas fizes se como fazem os trabalhado res, que com o custo do suor ganha o pão, o sr. das Ame ricas não daria semelhante resposta.

Como o sr. das Americas pendura o seu bote jaleco no cabide e alli enche de cer tos bichinhos que só levão acantar cri...cri... cri.... por isso den aquelle despa cho.

Tenho a dizer ao sr. das Americas cada um dá o que tem!... O rijo?

Um trabalhador.



D. Anna Luiza Monteiro.

É hoje o dia do quarto an iversario do fallecimento da virtuosa e sempre lembrada se nhora cujo nome encerra estas linhas.

Como filha foi sempre obedi ente a seus pais, como esposa era o modelo da virtude e como mãe de familia foi o exemplo de uma boa mãe pelo desvelo e ca rinho com que procurava criar a numerosa prole incutindo-lhe os sacrosantos principios da re ligião e da moral.

Completando, portanto nesta data, 4 annos de sua dol-rosa transição para a celestial mora da, rendemos ligeiramente aqui um preito de saudade e admiração pelos attributos que eu vida a si reuniam.

Cuyabá, 2 de Outubro de 1883

ECHOS LOCAES

Semelhantes aos corvos em torno da apesceida carniça, di zem adarem já alguns protes ciosos, ao cargo de inspector da Thesouraria Provincial.

Vallão em proponentes da to da os modos ao almejado cargo de chefe das finanças provincia es e isto pelo simples receio da fatal desentace de um lestin que effluge o actual chefe e que de dia a dia mais o tem acabrunha do.

Nem com tanta sede ao pote, nem tantos amores ao lugar ain da não vago, pois o homem jó de ainda ter muitos annos de vida e depois....

Vereamos, enfim, crier realise o que espe ao os interessados, á quem tocará a falta.

Até que isso se intege longe estará o Sr. M. Ho R. go e que remos ver qual o proceder do directorio da flor da gente na nomeação já por certos caridos amente pretealida.

Aviso.

Pedimos aos nossos assi gnantes que não receberem esta folha no dia da sua di tribuição, o ebs qui de man darem reclamula nesta ty pographia áfim de serem satisfeitos; para que na occa-fão do contribuirem com as suas assignaturas não appareçam reclamações.